



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências e discussões sobre autoria em Dança
Autor	ANNE PLEIN DA SILVA
Orientador	LUCIANA PALUDO

Experiências e discussões sobre autoria em Dança é um relato, a partir da atuação na Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança da orientadora Luciana Paludo, no período de 01/08/2018 a 31/07/2019, realizada com plano de trabalho para Bolsista BIC-Multidisciplinar/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Finalizo esse período de atuação, entendendo que autoria em dança é uma rede de relações e de funções que emergem nas demandas da produção em dança, em um determinado contexto. Para tanto, desde o início do ano de 2017, eu – Anne Plein da Silva, ingressei na Ação de Extensão Mimese cia de dança-coisa, a qual está vinculada ao projeto de pesquisa, no qual coloquei meu corpo em experimento dessa linguagem (a ideia de corpo como laboratório), para posteriores reflexões. Nesse sentido, foi possível compreender as movimentações e colaborar com inventários de materiais já existentes, bem como nas análises estéticas desse período, para a futura publicação de um "Sistema de Trabalho em Dança", em que se relaciona ao processo de criação em dança e a preparação corporal. A pesquisa também se fez nos espetáculos, conversas sobre autoria e buscas por bibliografias. O conjunto dessas ações foram essenciais para a preparação das análises estéticas e conceituais dos processos, para as parciais publicações em eventos científicos e artísticos da área da Dança (e de outras artes). Do ponto de vista teórico me situo na perspectiva de uma metodologia cartográfica com o uso de pistas para acompanhar no processo do método autobiográfico da Luciana Paludo. A cartografia me auxilia na busca por elementos e fundamentos singulares sobre autoria. Os principais autores que contribuíram com as formulações e a produção/coleta de dados foram José Gil, Ivana Menna Barreto, Pierre Guiraud e Luigi Pareyson. Os resultados são ainda parciais, mas ao término desses dois anos de atuação, concluo que, para mim, autoria em dança é estar em relação com a criação, dar valor às obras artísticas e aos grupos artísticos; além de que, aproximar esse conceito do campo da dança é produzir reflexões políticas e econômicas - e reconhecer quem construiu esse campo de conhecimento. Na dança a tradição de transmissão oral em sua história, nos deixa como tarefa registrá-la e organizá-la, assim a publicação de um legado de procedimentos significa refletir, junto com outros pesquisadores e artistas, essas questões. Nesse sentido, o Mimese também foi objeto de pesquisa, pois os encontros foram laboratórios em que eu pude experimentar a autoria. Por exemplo, no espetáculo 'A utopia do corpo sensível' - que ocorreu no salão de festas da reitoria da UFRGS, em 2018 - pude pensar nestes aspectos quando criei uma célula de movimento e a transformei em um duo, em que a autoria, nesse caso, era entrar em acordo de que todos os elementos que compunham aquela sequência seriam das duas pessoas. Penso que essa experiência contribui para minha formação ética por aprender que nomear as pessoas é dar valor ao campo da dança; também na minha formação artística com o entendimento de que se precisa tempo e desejo para desenvolver uma linguagem em dança; e na acadêmica, pelo aprendizado da relação de pesquisa e arte.